

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 644

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## O fim da Guerra

O pesadelo que desde Setembro de 1939 vinha sobressaltando a Humanidade, terminou, enfim! Olha-se para trás, para esses anos em que o Mundo mergulhou num bátraco de dores cruciantíssimas, em que milhões de homens se esqueceram da sua condição humana para, enfronhados no culto a Marte, como que se volverem em bestas feras; em que outras legiões de mulheres e homens, jovens e velhos, viram perdido tudo que amavam e que constituía a sua razão de vida; em que as devastações, os prejuízos, as despesas, as depredações se cifram em números astronómicos, que muitas décadas levarão a recompôr—o que o possa ser... —; em que as lágrimas vertidas por tantos olhos inocentes dariam para encher um oceano incomensurável; — e no espírito irrompe a pergunta dolorosa que, em doloroso dobre, fica a soar: valeu a pena?

Sim, é certo que o Homem, desde o seu longínquo aparecimento, tem sempre assinalado a sua passagem na Terra por esses marcos argamassados em lutos, prantos e sangue, cuja visão horroriza! Sim, dir-se-ia que uma revivescência ancestral brota, amíde, como supuração da animalidade primeira que nele subsiste, estilhaçando a camada de verniz — tão ténue e débil, aí! — com que a Civilização lhe disfarça as mazelas originais! Sim, se baixarmos os olhos para esse caminho fragoso que a Humanidade tem vindo a percorrer no seu claudicante passo, a alma confranger-se-nos-á de dó — e mais do que confranger-se, ela fremirá de terror — ao verificar que des do cavernícola até ao super-civilizado (?) de hoje, a todos queima uma sede inextinguível de Mal. Para a tentar mitigar, o homem recorre, por um imperativo que não soube nem pôde vencer ainda e que o condão da nessas épocas de crise maior, aos grandes cataclismos bélicos, — como a válvula de segurança que evita a explosão da caldeira! Sim, há que reconhecer que a Humanidade tem progredido. Mas esse progresso mede-se apenas na melhoria das suas condições materiais. As morais, essas que sobre tudo marcam e valem, continuam, por assim dizer, estagnadas, como quando o primeiro ente a quem os antropólogos dão o nome de homem abriu os olhos e uma centelha de inteligência lhe rompeu a treva cerebral.

Porque, há que proclamar bem

alto, repetindo sempre: acima da matéria, dêsse vil amontoado de células, existe o espírito! E enquanto não for unanimemente reconhecido o seu primado na Vida, esta quasi que não merece ser vivida, pois a Humanidade não dá mostras de ter subido no escalão animal. Só o terá feito, ao reconhecer que do mesmo modo que o espírito suplanta a matéria, também o direito se superioriza à força. E até à época que decorre, tal não se verifica!

Por isso, a interrogação dolorosa soa como um dobre triste, lutuoso, a torturar os espíritos: valeu a pena mais esta guerra? Quando chegará o dia, entre todos benfite!, em que o Homem proclamará a guerra à guerra?

J. B.

## HORA LEGAL

Conforme a costumada determinação legal, na noite de 25 para 26 de Agosto, às 0 horas, os relógios serão atrasados de sessenta minutos e de mais sessenta minutos na noite de 26 para 27 de outubro, também às 0 horas, ficando assim restabelecida a hora de Inverno.

Portanto, logo às 0 horas os nossos leitores terão de pôr os relógios novamente nas 23 horas.

### Proclamação significativa

*«Proclamo a existência de uma só lingua portuguesa falada em tôdas as partes do Mundo por cinqüenta milhões de almas»*

(DR. JULIO DANTAS, Presidente da Academia das Ciências de Lisboa)

*Assim como Portugal contribuiu para a vitória na guerra, assim eu tenho confiança em que ele saberá dar a sua contribuição para a reabilitação moral e material do Mundo.*

(Palavras do sr. Embaixador de Inglaterra, em 17 do mês corrente, quando da entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da República)

## ○ BRASIL vai construir automóveis

*Está em organização, para funcionar no Estadio do Rio de Janeiro uma sociedade para explorar a indústria brasileira de automóveis. Será a primeira fábrica de automóveis no Brasil, com o aproveitamento integral de todo o material de fabricação também brasileira pelas indústrias básicas especialmente pela fábrica de Volta Redonda. A sociedade anónima que está sendo organizada para tal fim terá o capital inicial de cem milhões de cruzeiros, constituído em 500 000 acções ordinárias nominativas, do valor Cr\$ 200 00. A sociedade em organização tem por objectivo não só a fabricação de automóveis e seus acessórios, mas também a de tractores, caminhões e máquinas para a lavoura.*

*Quando chegará a nossa vez?*

## TIMOR

**Enfim a integridade territorial do nosso país vai ficar completa pois que, com a derrota do Japão, as tropas nipónicas que têm ocupado a parte portuguesa de Timor, vão fazer entrega dessa parcela do nosso património, restituindo-a à soberania de Portugal.**

**A violência de que fomos vítimas não esquecerá jámais!**

**Durante o desenrolar dessa terrível guerra que vem de ensangüentar o globo, o nosso país manteve-se nobremente em rígida neutralidade, sem esquecer os deveres que tinha para com a sua velha e gloriosa aliada, a Inglaterra. Todos os outros países reconheceram e respeitaram, duma forma geral, a atitude que assumimos.**

**Apenas o Japão o não fez e agrediu-nos insolitamente.**

**Há uma justiça imanente! Mais uma vez ela vem de se manifestar.**

## IMAGENS DA GUERRA



Oficiais da marinha de guerra britânica, na Birmania

## Carreiras de Camionetas

Devido à falta de pneus, diversas carreiras de camionetas de passageiros, têm sido forçadas a suspender. Entre elas está a de Pedrógão Grande a Lisboa, explorada pelo sr. Adelino Pereira Marques, que servia também a nossa Vila.

Daf resultou ficar aquela vila, por assim dizer, isolada de Lisboa.

No nosso distrito, outras carreiras se têm visto ou verão na necessidade de fazer o mesmo.

Estas interrupções de carreiras causam enormes prejuízos, como é bem de ver, mas estamos esperançados em que as entidades competentes providenciarão sem demora a fim de pôr cõbro a essa situação.

### A Batalha de Aljubarrota

A grande parada militar que estava para se realizar em Lisboa no passado dia 14 destinada a comemorar a Batalha de Aljubarrota, efectuar-se-á num dos primeiros dias de Setembro, nela tomando parte um contingente brasileiro de regresso ao seu país.

## A produção de diamantes

### em Angola e os "Quiôcos,"

A Lunda, no canto nordeste de Angola, é detentora no seu sub-solo duma riqueza inexgotável em diamantes de grande predomínio de pedras de muitos quilates, que a torna mais valiosa em comparação com a existência nos jazigos do Congo Belga, a dois passos na fronteira, e com uma qualidade de diamantes que criaram fama no Mundo.

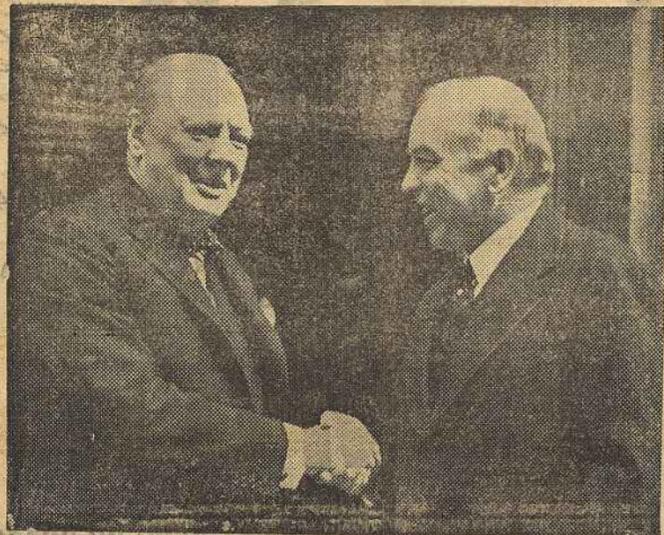
Esta região que se estende

a fundo de uma imensidade de «chanas» arenosas e de piso hostil, fica arredada do mar com mais de 1 500 quilómetros e o seu solo é pobre produzindo apenas mandioca, amendoim e algum milho, no aproveitamento cuidadoso das terras de humus à beira-rios.

As suas populações nativas constituídas por tribus de «quiôcos», que venceram e ex-

(Conclui na 4.ª página)

HOMENS DA GUERRA



Dois grandes homens que são dois grandes caracteres — Winston Churchill e Mackenzie King (do Canadá) — num apêto de mão muito significativo.

Um "Profeta" australiano

espera um cataclismo e vai construir uma Arca de Noé

Clifford Stanley, antigo "sheffie" do Supremo Tribunal de Queensland, na Austrália, afirma que as cidades costeiras deste Estado serão submersas por uma gigantesca inundação que se seguirá a um tremor de terra. Por isso, procura conseguir trabalhadores e material para construir uma nova Arca de Noé.

Este "profeta", que estuda sismologia e tirou, já, as suas conclusões, diz que o cataclismo se pode dar dum momento para o outro, e pensa colocar a sua arca no cimo do Monte Gootha, que domina a cidade de Brisbane. Avisou os seus amigos para que comprassem barcos de rémos, e que os tivessem sempre cheios de mantimentos, á porta das suas casas. Entretanto, como medida de precaução, mudou se para uma cidade interior, num planalto, a mais de 600 metros de altitude.

A Conquista e as Riquezas da Terra

Recebemos os fascículos n.º 5, 6 e 7 de «A Conquista e as Riquezas da Terra», interessante obra que está sendo publicada por «Edições Atlante, de Lisboa, da autoria de Wilhelm Treue e Juri-Georg Semjonow. Apresenta-se impressa em excelente papel, com muitas gravuras e optimo aspecto gráfico. A tradução, muito cuidada, é do nosso distinto camarada sr. dr. Câmara Lima.

Joaquim J. Fernandes  
Medico Municipal

Clinica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

Dr. Rui Paiva de Carvalho

Pela Vereação leiriana foi, em 21 do corrente, nomeado, por deliberação unânime, o médico municipal de Monte Redondo de Leiria, o sr. dr. Rui Paiva de Carvalho, distinto facultativo e nosso muito apreciado colaborador. A posse realizou-se hoje em Leiria.

Cumprimentamos aquêlo nosso estimado amigo e ao mesmo tempo felicitamos os habitantes de Monte Redondo de Leiria pela nomeação de tão consciencioso e competente médico.

Desastre grave

Na segunda feira passada, pelas 18 horas, deu-se um desabamento numa surribe a cerca de dois quilómetros de Figueiró. Do desastre resultaram ferimentos de alguma gravidade em João da Conceição Pais, que a estava escavando, de 16 anos, filho de Manuel Pais e Emilia da Conceição, que, conduzido ao Hospital desta vila ali ficou internado por apresentar fractura exposta do terço médio da perna esquerda e forte contusão no pé direito, com possibilidades de também estar fracturado. Além disso tinha várias contusões externas por todo o corpo. Um companheiro seu que a seu lado trabalhava, ficou ligeiramente ferido com leves escoriações na cara. Trata-se de Manuel da Conceição Santos, de 21 anos, filho de João dos Santos e de Maria da Conceição. Este e mais um outro trabalhador, Virgílio Conceição Santos, conduziram o primeiro ao Hospital, depois da remoção a terra e as pedras que sobre êle desabaram.

LICEU MUNICIPAL de Figueiró dos Vinhos

Habilitação ao Curso Geral dos Liceus  
Abertura em 6 de Outubro

Noticias Pessoais

Em casa do sr. dr. Armando Lopes da Cruz, illustre delegado do Procurador da República nesta comarca, encontra-se em gôso de férias o sr. eng.º José Caetano Pinto Bull.

Já regressaram a Figueiró a sr.ª D. Lucinda da Conceição Barreiros e seu esposo sr. Antero Simões Barreiros, importante comerciante e industrial e director do Grémio da Lavoura.

De Entre-os Rios já voltaram à sua casa de Figueiró o sr. Francisco R. Ferreira, conceituado comerciante, e sua esposa.

Esteve a semana passada nesta vila o sr. Joaquim Lourenço de Campos, importante proprietário em Alge e presidente da Direcção do Grémio da Lavoura.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado assinante sr. Augusto Gomes da Costa, conceituado comerciante em Lisboa, que, acompanhado de sua esposa se encontra em Figueiró.

Tem estado nesta vila o sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Cãnova, illustre conservador do Registo Commercial de Coimbra, e proprietário em Figueiró, e nosso assinante.

A Figueira da Foz em visita a sua família deslocou-se o sr. José Simões Barreiros Júnior, importante comerciante nesta vila.

Para a Figueira da Foz partiu há dias o considerado comerciante desta vila sr. Manuel Ferreira, que foi ali levar sua esposa e seu filho, tendo já regressado.

Foi ao Algarve o sr. dr. José Mendonça Caleiras, digno médico veterinário do nosso concelho.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

AVISO ao Comércio e ao Público

Chamamos a atenção do comércio e do público para as determinações da Intendência Geral dos Abastecimentos acerca da afixação dos preços respectivos em todos os artigos expostos á venda, lembrando a conveniência de consultarem o Edital que trata dessa matéria e que está patente na Comissão Reguladora do Comércio Local.

Na mesma Comissão se acham patentes os actuais preços, fixados superiormente, para o tocinho argentino e produtos de salicharia.

Cofre de ferro

Tem V. Ex.ª um cofre de ferro á prova de fogo que queira vender? Esta Redacção indica-lhe um bom comprador.

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos) Sede e propriedade — Avenida das Nações Aliadas, 168 — Porto Inscricões desde os 16 aos 45 anos Cotização accessivel a todas as bolsas Subsídios de 5 a 30 contos

Editos de 30 dias Para os devidos efeitos se publica que no dia 29 de Maio último, em Coimbra, faleceu o associado n.º 18.532, sr. dr. José dos Santos Ferreira Godinho, que residiu em Figueiró dos Vinhos, sem ter deixado a declaração nos termos do artigo 50.º do Estatuto, para entrega do subsídio único em que estava inscrito na Associação de Socorros Mútuos A LUTUOSA DE PORTUGAL.

Por esse motivo, e de harmonia com o artigo 49.º do Estatuto, são convocadas as pessoas que se julguem com direito áquêle subsídio a proceder á sua habilitação perante a Direcção de A LUTUOSA DE PORTUGAL.

Porto, 15 de Agosto de 1945.  
O Presidente da Direcção  
Artur Nunes

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se ás sextas-feiras

Efectuam-se ás quintas-feiras

O nosso anniversario

Continuamos rec-bendo cumprimentos pela passagem do nosso 20.º anniversario.

A's pessoas que se nos têm dirigido com êsse intuito e aos presados colegas que a esse propósito se nos têm referido, os nossos agradecimentos.

Imprudência trágica

Em Vale do Rio, lugar desta freguesia e concelho, deu-se na noite de 11 do corrente uma violenta explosão que causou bastantes feridos. Segundo a versão destes, pelas 23 horas encontravam-se na taberna de Augusto da Silva Paiva, casado com Maria da Conceição Martins, vários resineiros e agricultores, quando ali entrou Tomaz Simões, casado com Ana da Conceição, agricultor, que dava indícios de embriaguês. Dirigindo-se ao balcão começou de brincadeira a bater no mesmo com uma caixa de espoletas que levava na mão. Esta, a certa altura, explodiu com enorme violência e fragór, estabelecendo-se grande confusão, aumentada pelos gritos dos feridos que se contorciam no chão a esvaír-se em sangue. Acorreu logo quasi toda a população do lugar que, em carros de bois e em braços e padiolas improvisadas, conduziu ao hospital desta vila os feridos impossibilitados de andar, enquanto outros em estado menos grave se dirigiram a pé, a receber tratamento, ao mesmo destino. No hospital onde chegaram por volta das 2 horas da manhã, foram recebidos pelo pessoal médico e de enfermagem que procedeu desde logo aos necessários curativos, verificando encontrarem se em estado que exigia internamento os seguintes habitantes daquele lugar: o taberneiro Augusto da Silva Paiva e sua mulher, seu irmão João da Silva Paiva, casado com Maria da Silva, agricultor; Manuel David, resineiro, casado com Maria Jacinta; Augusto Domingos, casado com Hermínia da Conceição, também resineiro; João Rosa da Conceição, encarregado de resineiros, casado com Maria da Conceição; Manuel David da Silva, igualmente resineiro, casado com Maria Rosa da Conceição Domingos; Narciso David Simões solteiro, também resineiro e Tomaz Simões agricultor, casado com Ana da Conceição. Este, a quem foi amputado o braço direito desde o terço inferior e que apresentava também várias escoriações no peito e ventre com dilaceração de tecidos, e os primeiros cinco, encontravam-se em estado grave principalmente o taberneiro e a mulher, esta ferida nos olhos. E' de louvar a prontidão com que os socorros foram prestados no hospital, apesar da hora tardia. Na tarde do dia imediato, 12, seguiram para Coimbra onde deram entrada nos Hospitais da Universidade, os dois irmãos Paiva, Manuel David, Augusto Domingos e Tomaz Simões, tendo ali falecido nessa noite o primeiro destes feridos.

O caso está entregue ao poder judicial.



# COLONOS PORTUGUESES

Por vezes se tem afirmado que o colono português carece de preparação para dar boa conta de si em terra alheia ou nas nossas províncias ultramarinas. E é nesta convicção que muitos filiam o insucesso dos nossos colonos em África e na América Taljuiz, porém, não passa duma observação superficial. Certamente não se improvvisa um comerciante ou um agricultor. Aqueles que na sua própria terra não puderam triunfar por espírito de disciplina ou inaptidão é escusado pensar que venham a triunfar num meio diferente. E é o que tem acontecido a tantos. Os colonos fracassados são os inadaptáveis que vão daqui e que continuam lá fora o mesmo trilhinho da inadaptação. Foi isto que verificamos em Angola ou Moçambique, no Congo Belga e na União Sul Africana.

De resto, os factos desmentem os juízos pessimistas sobre o colono português. Basta ter em conta o que fizemos no Brasil durante três séculos e reparar no estado de prosperidade dos nossos colonos naquele país irmão. E se sairmos do Brasil para o Congo Belga, para a União Sul Africana, para a Guiana inglesa, para as ilhas Hawai e mais dependências da grande República Norte Americana aí encontraremos o colono português vivendo a sua vida de trabalho e de economia, praticando os mesmos costumes morais e religiosos que levou da sua terra, respeitando as leis e deveres que lhe são impostos em terra alheia.

Um jornalista português que anda por terras americanas recolheu esta opinião do senhor Arcebispo de S. Francisco da Califórnia: — Os portugueses dão aqui exemplo de como deve ser a verdadeira civilização, mantendo inalteráveis através de gerações as virtudes e as mesmas tradições religiosas nacionais. Ao mesmo tempo cooperam estreitamente com as

outras comunidades católicas da Arquidiocese e realizam entre elles uma obra de solidariedade merecedora dos maiores aplausos, sendo justo destacar a esse propósito o papel desempenhado pelas associações portuguesas.»

Palavras de justiça estas que podem ser aplicadas aos outros nucleos de colonos portugueses que se espalham pelo mundo inteiro.

J. C.

## Escolas de pesca

A prática só é verdadeiramente útil, se for orientada e completada pelos ensinamentos da teoria.

Sem os estudos profundos da Escola de Sagres, não nos seriam possíveis as grandes descobertas, que assombraram o mundo nos fins da Idade-Média.

E, modernamente, sem o estudo persistente e laborioso de Gago Coutinho, não teria sido possível a primeira travessia aérea do Atlântico.

De longo nos vem, pois, o nosso contacto com o mar, desde a descoberta das grandes rotas oceánicas, até à labuta diária dos nossos pescadores, na faina esgotante de arrancar do mar uma das nossas maiores riquezas—a do pescado.

Mas o bom êxito desses obscuros trabalhadores, devê-lo emos mais à sua ousadia e ao seu arrojô, quantas vezes temerário e aventureiro, do que aos ensinamentos científicos ministrados, que eram praticamente nulos até ao advento do Estado Corporativo.

Cum o advento do Estado Novo, às melhorias sociais e económicas que então abrangeram toda a vida activa da Nação, seguiu-se a renovação dos processos de trabalho, também sentida imediatamente na classe dos trabalhadores do mar.

Deram-se-lhes casas úteis, escolas de pesca, colónias de férias, garantindo-se-lhes por decreto a assistência e providências necessárias à sua condição humana.

Escolas de pesca — referimos. Na verdade, ainda há dias em Tavira, outra destas escolas foi inaugurada oficialmente pelo Sub-Secretário das Corporações, dr. Castro Fernandes, destinada à preparação

# A produção de diamantes

(Continuado da 1.ª página)

pulsaram os «lundas» da posse das terras, tinham uma vida inferior e limitada de privações, que a sua fraca constituição física revela de modo bem claro. A caça, os fracos recursos agrícolas, um comércio reduzido de cera e de borracha nos tempos áureos, eram as fronteiras da sua vida humilde a que se adaptaram.

Com a descoberta dos depósitos de diamantes e com a sua exploração surgiu para os «quidicos» uma possibilidade de vida diferente e melhor e passaram a ver diante dos seus olhos e ao alcance das suas vidas comodidade, luxo e civilização que a possibilidade diária de trabalho remunerado e a certeza de mercado seguro para culturas agrícolas e para criação de pecuária e de animais domésticos lhes trouxe como realidade certa.

As muitas dezenas de milhares de contos, que todos os anos a Companhia concessionária atira para as mãos dos indígenas em pagamento de

profissional dos pescadores e à elevação do seu nível de cultura.

Assim o Estado Novo, prosseguindo no seu programa de trabalho e cumprindo aquela política ousada que Salazar preconizou, garante ao trabalhador português higiene e segurança, previdência e assistência, melhores condições de vida, alimentação e alojamento, sem esquecer até o aproveitamento das suas horas livres.

## Grémio da Lavoura

Comunica-nos o Grémio da Lavoura dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, as seguintes informações de interesse para os agricultores:

— Desde 25 a 31 do corrente, os produtores da batata que fizeram o seu manifesto podem levantar autorizações para receber nitrato de amónio. As autorizações são entregues na sede do Grémio, nas Casas da Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, e nos depósitos das freguesias.

— Os produtores de trigo para semente manifestado em 1944, podem desde já receber o bó us que lhes foi atribuído.

— Os manifestos da produção de 1945 de trigo, centeio, cevada e milho d'orde já podem ser feitos na sede do Grémio e nas Casas da Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande. Os associados das freguesias da Graça e Vila Faia devem fazer o seu manifesto na sede do Grémio.

salários e na compra de generos e criação, poderiam e deveriam ter influido para uma transformação sólida das suas vidas.

Mas não se verifica e caso. Dir-se-ia que a vida dos nativos é um terreno de areias sempre seco mesmo depois das chuvas e, por lado nenhum, se verifica um indício que seja do aparecimento do proprietário e do agricultor indígena, mesmo nas classes diferenciadas dos chefes gentílicos.

O dinheiro ganho com relativa facilidade sume-se sem deixar sinais a não ser, aqui ou acolá, em opulência de indumentária ou de bragar. O «quidico» continua a sua vida miserável de palhotas anti-higiênicas, de alimentação insuficiente e de vida social muito atrasada.

Interessa estudar o problema e criar para o indígena da região a tutoria competente e capaz de fazer aproveitar a riqueza que à sua volta espadana de modo a servir-se dela para ascensão da vida material, social e espiritual e para que dela alguma coisa se fixe e alastre para o futuro de cada um e dos seus.

Já é tempo de que desapareça a vida «sem eira nem beira» e que surja entre eles uma nova classe, que tendo ascendido pelo trabalho das terras e das minas, nunca deixará de ser mesmo na sua abastança um incentivo para o trabalho que deu o ser à sua nova vida.

E' necessário que o indígena deixe de continuar a ser o eterno pelintra, que é, com o limalhão de ferro continuamente atraído pelo iman do dinheiro que nas minas receberá para aquisição, no último extremo, do pão nosso de cada dia e do ne-

cessário para pagamento do imposto.

E' preciso vigiar e aconselhar o indígena de modo que ele não desperdice em bugingangas e ninharias do comércio dos Armazens o dinheiro do seu trabalho e dos seus negócios e pelo contrário o guarde e o aplique em despesas de utilidade e de futuro, criando-lhe espírito de previdência e noções de economia que o façam subir um pouco na escala.

Já é tempo. A Diamang instalou as suas explorações há mais de 20 anos. Isso representa alguns centos de milhares de contos atirados para as mãos dos indígenas da Lunda. A Diamang tem explorado nos últimos anos mais de 12 quilos de diamantes por mês (a produção de 1944 foi no total cerca de 160 quilos de diamantes) e só o Estado recebeu de lucros no ano que findou perto de 18.000 contos, além dos impostos diversos, que atingiram mais de 3.500 contos.

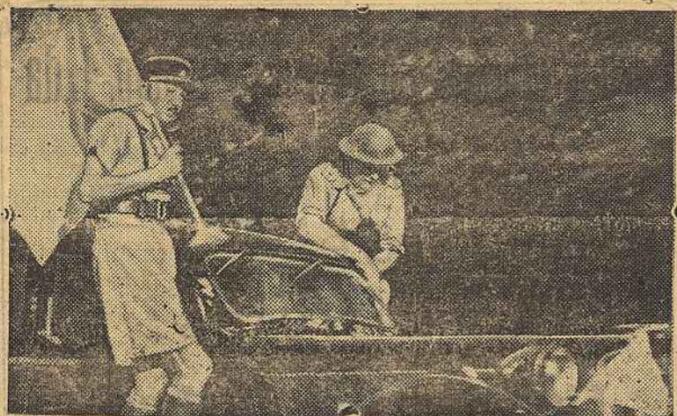
A esta riqueza tem de corresponder uma melhoria sólida e visível na vida dos indígenas principal colaborador do lucro da exploração e elemento sem o qual nada seria possível característico dos «quidicos» e zer

E' necessário que a vida do indígena da Lunda não continue a ser, como há trinta anos, a vida de cigano sem riqueza sólida e que o caudal de contos, que todos os anos sobre ele se despenha, não continue a atravessá-lo como vala de água sobre um campo de areia.

Para tanto é preciso esforço e dinheiro? Nunca eles teriam no Mundo mais justas e mais acertada aplicação.

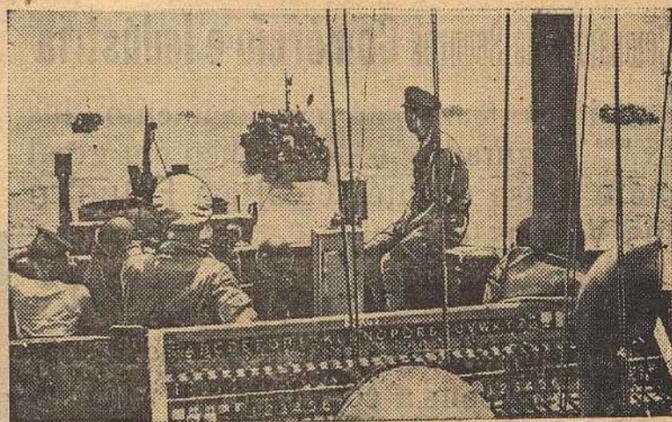
António Metello

## RESTOS DA GUERRA



Tropas Francesas na zona ocupada da Alemanha

## A GUERRA NO PACÍFICO



As forças invasoras avançam sem novidade, vencendo a resistência japonesa.